



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 15 de junho de 2013

A CRITICA sim & não OPINIÃO	1
A CRITICA SOB O SIGNO ACADÊMICO OPINIÃO	2
A CRITICA Estrangeiros debatem ZFM ECONOMIA	3
A CRITICA Sudam vai financiar R\$ 26 mi ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS ECONOMIA	5

sim & não

Fazenda deve arbitrar 10% o ICMS do AM

Os encaminhamentos feitos nos últimos dias sobre a reforma do ICMS interestadual revelam que o Governo deve rejeitar a proposta do senador Armando Monteiro (PTB-PE) de fixar em 9% a alíquota do Amazonas, mas também não deverá manter o índice de 12% do texto original. Técnicos que estiveram esta semana em Brasília notaram que o Ministério da Fazenda deverá arbitrar um percentual de 10%, para tentar ressuscitar o projeto, parado no Senado há 40 dias.

Grita O Amazonas admite discutir a redução do ICMS dos bens de informática por não ser o único fabricante do setor no País, mas não abre mão dos 12% para outros produtos, disse o titular da Sefaz, Afonso Lobo, que no dia 25 participará de nova reunião do Confaz para discutir a reforma do tributo.

Recuo No Senado, esta semana, circulou informação de que o governador de SP, Geraldo Alckmin (PSDB), havia sinalizado que o Estado, principal adversário industrial do AM, concorda com os 12%, mas o assentimento ainda não foi oficializado.

Votação O deputado federal Plínio Valério (PSDB) contestou comentário feito na quarta-feira pelo presidente da Câmara,

Henrique Alves (PMDB), durante a votação da redivisão do FPE, de que só o deputado Carlos Souza (PSD), da bancada do AM, estava presente em plenário para votar a matéria.

Explicação Plínio reconhece a declaração de Alves, mas explica que na hora da chamada só não foi incluído entre os que votaram porque a proposta não favorecia o Amazonas. O deputado diz ainda que, além dele, estavam lá os deputados Carlos Souza (PSD) e Sabino Castelo Branco (PTB).

Vestibular Insinuando o envolvimento do colega de parlamento Sidney Leite (DEM) em atos contra o prefeito de Maués, Padre Carlos Góes (PT), o deputado Sinésio Campos (PT) comentou: "O Sidney tem

que recuar. Eleição é como vestibular. Não passou aqui, volta, estuda e disputa de novo".

Transparência O AM figura como o segundo pior colocado no ranking de transparência na execução de obras entre as 12 cidades-sedes da Copa de 2014. Perde apenas para Mato Grosso, segundo estudo do Instituto Ethos, publicado ontem. Nenhum Estado atingiu nota máxima.

Fatores Na pesquisa do Instituto Ethos, foram considerados fatores como a facilidade da população acessar informações de gastos, remoções e prazos das obras e aditivos; o nível de atualização dos portais; ouvidoria; e realização de audiências públicas.

Ascensão Escolhido este ano com presidente estadual do PHS, o vereador Wilker Barreto, líder do prefeito na CMM, foi eleito ontem para compor o Diretório Nacional do partido. Isso significa que agora ele terá direito a voto nas decisões nacionais da legenda.

Obstrução Funcionários da Rudary, empresa que presta serviço de limpeza e conservação da Ufam, fecharam ontem a entrada do campus da instituição. O ato durou mais de uma hora.

Conversa A manifestação terminou depois que a assessoria da Ufam chamou os líderes do movimento para conversar. A empresa Rudary está sendo investigada pela Polícia Federal.

PINGA FOGO

✘ Em sessão especial da câmara de Manacapuru, quinta-feira, onde foi prestar contas de seu mandato, o deputado federal Francisco Praciano (PT) foi elogiado por vereador local nos seguintes termos: "Gosto do senhor porque o senhor é muito peralta".

✘ O Instituto de Pesos e Medidas do Estado (Iperm-AM) agora funcionará também no PAC Educandos. A inauguração da unidade ocorrerá na quarta-feira e foi definida em parceria com a Ouvidoria Geral do Estado.

✘ Diferente do que A CRÍTICA publicou ontem, o deputado Vicente Lopes (PMDB) não participou da mesa diretora do ex-presidente Ricardo Nicolau (PSD). O sétimo membro era o deputado Abdala Fraxe (PTN).

SOB O SIGNO ACADÊMICO

Principal engrenagem produtiva do Amazonas, a Zona Franca de Manaus, por seu Distrito Industrial, quase sempre está na ordem do dia, seja por ação de seus adversários – insatisfeitos com os incentivos fiscais por ela oferecidos –, seja por iniciativa da própria autarquia que a gerencia ou, ainda, por obra daqueles que têm interesse acadêmico sobre esse modelo de desenvolvimento econômico regional. Ontem, por exemplo, ela vivenciou um dia cheio sob o signo desse último aspecto, na esteira do seminário “Polo Industrial de Manaus: estrutura produtiva e condições de

trabalho”, no qual figurou como objeto central de diversas pesquisas acadêmicas, cujos resultados foram apresentados e discutidos no auditório Floriano Pacheco, da Suframa, a autarquia que lhe gerencia os movimentos. O evento, realizado em parceria com o Departamento de Economia da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas, a Ufam, o Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Paris-Dauphine, com o apoio do Projeto NOPOOR – Comissão Europeia, Agence Nationale de La Recherche – Appel du Sud (project), CNPq, foi aberto ao público e

atraiu bom público. Discutiram-se temas importantes, desde a inserção de Manaus, por conta da ZFM, nas cadeias globais de valor, aos aspectos relativos à adição de valor do PIM, passando, ainda, pela questão centralização versus democratização em processos decisórios desse modelo, bem como o mercado de trabalho na ZFM e aquilo que ela produz em termos de distribuição de renda. Mais: seus regimes especiais tributários e, claro, o papel dos executivos das transnacionais e a reprodução na capital amazônica das desigualdades sociais.

Para um modelo que vive enfrentando tormentas, e recentemente passou pelos aperreios decorrentes de pressões político-empresariais relativas ao projeto de resolução que unifica o ICMS interestadual, o evento de ontem constitui uma espécie de refrigerio, se imaginarmos que os dados, as conclusões e as sugestões feitas poderão, caso venham a ser levados a sério, servir como pontos de inflexão na busca pelo fortalecimento da ZFM, tornando-a, por um lado, mais resistente às críticas que lhe tecem os adversários e, por outro, organicamente mais integrada ao desenvolvimento econômico regional.

Estrangeiros debatem ZFM

Pesquisadores da universidade de Paris, da UFRJ e da UFAM apresentam estudos sobre a Zona Franca de Manaus

A Zona Franca de Manaus foi tema de um seminário acadêmico realizado ontem no auditório da Suframa. Professores e alunos do departamento de economia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), acompanhados de mestres e doutores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade de Paris-Dauphine debateram o modelo ZFM e apresentaram estudos e pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema no evento "Polo Industrial de Manaus: Estrutura Produtiva e Condições de Trabalho".

Uma das principais pesquisas apresentada foi a que traçou um panorama do mercado de trabalho da Zona Franca de Manaus entre 2003 e 2010. O autor é o professor da UFRJ João Sa-

boia, PHD em economia. A partir de dados da RAIS, ele comparou a ZFM à outras regiões do Brasil. Durante os sete anos, Manaus apresentou um crescimento de 67% no número de empregos e 75% no volume de salários. A capital amazonense é a 13ª cidade no índice de empregos do Brasil. "O futuro da Zona Franca depende muito da manutenção das vantagens oferecidas lá no passado. Mas o modelo é forte. Os números provam isto. O que precisamos é revisar os incentivos periodicamente", disse João.

A pesquisadora francesa Aude Sztulman, traçou um panorama da distribuição da renda gerada pela ZFM com o estudo "Pobreza e distribuição de renda na Zona Franca de Manaus em 2000 e 2010". Adotando um tom

crítico, Aude constatou que existem desigualdades entre Manaus e demais regiões no Brasil. "A renda precisa ser melhor distribuída. Os resultados são bons mas há uma grande concentração", frisou.

Outro destaque no seminário foi a pesquisa do professor Jean-Marc Siroen, da Université Paris-Dauphine, que constatou o PIM é um modelo de integração comercial baseado na transformação de bens intermediários nacionais e importados, movendo-se para o mercado interno brasileiro. No entanto, no que se refere à exportação, boa parte dos produtos do PIM segue para outros estados, para de lá serem exportados - não sendo contabilizados como exportações.

O pesquisador Mauro Thury



Evento reuniu estudiosos da ZFM

de Sá, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), destacou que esses debates permitem criar maior entendimento e, ainda, traçar estratégias para a administração e melhorias produtivas. Na avaliação dele, o modelo ZFM precisa ser aprimorado. Ele acredita que a renovação é a chave para a consolidação e exemplifica o caso de Detroit, cidade americana berço da indústria automobilística. "Em meados dos anos 60, todo mundo dizia que o segmento industrial estava consolidado, mas comparado a hoje ele sofreu um queda considerável por não terem se renovado e, tanto é que quase evaporou", ressalta Mauro, que afirma que o segredo está no trabalho constante para manter-se competitivo.

Sudam vai financiar R\$ 26 mi

O Ministério da Integração Nacional (MI) vai liberar R\$ 26 milhões para a implementação de ações conjuntas com vistas a promover a inclusão produtiva da população em situação de extrema pobreza no Amazonas. O Ministério exige que, no mínimo, 50% das famílias beneficiárias desses recursos estejam situadas na faixa da extrema pobreza. Para iniciar a implementação das ações, o Estado deve encaminhar à Sudam e ao MI plano de trabalho identificando as estruturas de produção, ociosas ou não, nos territórios de atuação, que poderão ser utilizadas para o desenvolvimento das cadeias apoiadas. Da mesma forma, deverá identificar associações e cooperativas que serão beneficiárias e parceiras dos projetos a serem desenvolvidos.

RÁPIDAS

Indicador do BC da atividade econômica tem leve expansão

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,84% em abril em relação ao mês anterior, após registrar alta de 1,07% em março sobre fevereiro. De acordo com dados do BC, o número passou de 145,88 pontos em março para 147,11 pontos em abril. Na comparação entres os meses de abril de 2013 e de 2012, houve expansão de 7,30%.

